

REPRODUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO MICROCRUSTÁCEO *DAPHNIA MAGNA* STRAUS, 1820 EM AMOSTRAS DE SEDIMENTO DO RIO 35 TAQUARÍ (SET/01 A SET/03). Emilene Arusievicz Nunes, Aretucha Dassoler., Juliano de Souza Moreira, Ilda R. Feiden, Nara Regina Terra (orient.) (Divisão de Biologia, FEPAM).

O rio Taquarí situa-se na região nordeste do Rio Grande do Sul, banhando áreas com alto índice de industrialização, produção primária e urbanização. Este rio recebe influência de tais fontes poluidoras, alterando a qualidade das águas prejudicando a sobrevivência e alterando o processo reprodutivo da vida aquática. Durante os meses de Set/01 e Set/03 foram coletadas amostras de sedimento em quatro locais ao longo do curso deste rio. As estações de amostragem foram denominadas com as duas iniciais do nome do rio, seguidas pela distância que encontravam-se da foz. Sendo assim os locais foram denominados Ta04, Ta77, Ta166, e Ta275. O material coletado foi avaliado a partir de ensaios crônicos, com a exposição de dez *Daphnia magna*, por momento amostral. Os cladoceros expostos possuíam entre 2 e 26 h de vida no início das observações. Os microcrustáceos foram mantidos isolados em béqueres com valor nominal de 50 ml, contendo uma parte de sedimento e três partes de meio de cultivo M4. As observações ocorreram por 21 dias sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, ocasião em que foram contados os neonatais e sobreviventes. Para a alimentação dos organismos foi fornecida a microalga *Scenedesmus subspicatus*, “ad libitum”. Observando os dados obtidos verificamos que a sobrevivência manteve-se no limite aceitável durante todos os momentos apenas no ponto Ta04. Ta77 foi o local amostrado que apresentou as piores condições para a sobrevivência da espécie avaliada, chegando ao final do teste nos meses de mar/02 e abr/03 com apenas 3 e 1 indivíduos, respectivamente (efeito agudo). Avaliando a toxicidade das amostras ao nível crônico através da observação dos dados de nascimentos, verificou-se que a geração de novos indivíduos esteve abaixo do limite esperado em todos os momentos amostrados. Quando foi considerado o número absoluto de indivíduos gerados por momento amostral verificou-se que ocorreu o maior número de nascimentos em dez/01 e o menor em abr/03.